

# RESENHAS



GALIMBERTI, Umberto. **Rastros do Sagrado**: o Cristianismo e a des-sacralização do Sagrado. (Tradução do italiano para o português por Euclides Luiz Calloni), São Paulo: Paulus, 2003. 454p.

Wander Moreira da Costa\*

O AUTOR É professor de História da Filosofia na Universidade de Veneza, na Itália. É autor de muitos livros, dentro os quais destaca-se o **Dicionário de Psicologia**.

Os textos deste volume reelaboram artigos que têm por objeto o tema do sagrado, originalmente publicados no suplemento dominical do **Sole-24 ore** entre os anos 1993-1995 e no **Repubblica** no período 1995-2000.

O questionamento central de sua obra passa indiscutivelmente pela pergunta: “o que resta de autenticamente religioso em uma época como a nossa, em que, mais do que em outras, se registra uma explosão de formas diversas de espiritualidade?”.

Além das fúlgidas aparências, o Deus invocado de formas diversas em muitas línguas, em muitos ritos e em variadas formas de religiosidade, parece, na verdade, despedir-se do mundo e deixar apenas um desejo infinito de proteção, conforto, segurança: ou seja, apenas o resto exangue da história e da tradição do cristianismo, muito atrasado para governar um tempo dominado pelas implacáveis descobertas técnico-científicas. Solicitando à técnica que não faça o que pode fazer, a ética cristã aparece como patética. Em situação semelhante, encontra-se a ética leiga num mundo que se tornou incerto pelo fato de que, hoje, a capacidade de fazer do ser humano é superior à sua capacidade de prever e de governar a história.

A religião tem de aprender a dura lição de que campos enormes, que durante muito tempo pareciam jazer sob sua competência, passaram definitivamente para outras mãos. Esse é o significado profundo da “secularização”, que lhe acabou sendo dolorosa no âmbito material das possessões eclesiásticas, mas que não o é menos no âmbito da cultura, em que a partir do Iluminismo deveu reconhecer a autonomia das ciências físicas e históricas, bem como da economia, da sociologia e da política.

Por isso, o autor procura refletir sobre a problemática que a partir da modernidade apresentou-se à religião cristã, sobre as novas formas de espiritualidade, a busca desnorteada do sagrado, as novas crenças e as propostas das antigas.

\* Mestre em Teologia, professor de Cultura Religiosa – PUC Minas.

Entre os capítulos importantes, destacamos: “Fé e razão, uma controvérsia destituída de sacralidade”; “A busca desnorteada do sagrado, as novas crenças e as propostas das antigas”; “A ética dessacralizada do cristianismo” e “A ética laica, primeiros esboços e horizontes incertos”.

**Rastros do sagrado** traz provocativas reflexões acerca do papel da religião e especificamente do cristianismo no mundo atual.

---

KONINGS, Johan S. J. **Ser cristão**: fé e prática. Petrópolis: Vozes, 2003. 75p.

Paulo Agostinho Nogueira Baptista\*

MAIS UM PRECIOSO e significativo livro de Johan Konings. Dirige-se “aos que vivem ativamente a fé cristã ou, distantes, procuram uma compreensão [...] do cristianismo – jornalistas, educadores, juristas, universitários, agentes sociais, pais e mães de família...”.

É um trabalho de iniciação. Numa “visão sintética” sobre os elementos fundamentais da fé católica, o livro não se fecha numa posição eclesiocêntrica, pelo contrário, insiste numa “visão ecumênica”, no diálogo. Porém, chama a atenção que, para dialogar, “é preciso que cada um exprima, sem complexos nem complicações, seu modo de compreender”.

De forma bastante didática, o livro propicia o estudo pessoal ou em grupo. Konings oferece sua reflexão em três partes: Jesus Cristo (I), A Comunidade de Jesus (II) e A Vida do Cristão (III). Sugere que a leitura e o estudo podem seguir dois itinerários: as três partes ou os sete capítulos. Na primeira parte (Jesus Cristo), encontram-se dados históricos, biográficos e teológicos: “O povo do qual nasceu Jesus” (cap. 1) e “Jesus, o Messias” (cap. 2). Alguns elementos sucintos sobre a Bíblia colocam o seu sentido e abrem a compreensão da tradição judaica e de Jesus. Sobre Jesus, discute sua “vida pública” e sua condição messiânica, além de abordar questões significativas com o “reinado de Deus”, Morte e Ressurreição.

A segunda parte (A Comunidade de Jesus) aborda “A história da Igreja” (cap. 3) e “A vida da Igreja hoje” (cap. 4). Oferece uma visão panorâmica da história da igreja nos seus principais

\* Doutorando em Ciência da Religião – UFJF, professor de Cultura Religiosa – PUC Minas.

momentos e também discorre sobre a Igreja hoje, os sacramentos e as formas de participação eclesial.

E a terceira e última parte (A vida do cristão), dedica-se a refletir sobre oração, liturgia e espiritualidade – “Viver na presença de Deus” (cap. 5); sobre o seguimento de Jesus, a perspectiva prática, ético-moral – “Trilhar o caminho de Jesus” (cap. 6); e conclui com a síntese da fé, expressa pelo “símbolo apostólico”: “O Deus de Jesus Cristo” (cap. 7).

De fácil leitura, o livro **Ser cristão**: fé e prática apresenta um roteiro que alia síntese e caminho para aprofundamento. As notas, por exemplo, indicam uma riqueza de referências bíblicas aos temas, bem como explicações e informações históricas e teológicas importantes. Tanto professores que lecionam Ensino Religioso ou Cultura Religiosa quanto aqueles que militam na pastoral de juventude ou de iniciação cristã encontram nesse trabalho, valoroso e acessível, material de reflexão sobre os elementos fundamentais da experiência cristã.

---

KONINGS, Johan S. J. **Liturgia dominical**: mistério de Cristo e formação dos fiéis (anos A-B-C)

Victor René Villavicencio Matienzo\*

ESSA OBRA NÃO é apenas um livro de liturgia dominical, é um intento de recuperação do espírito e da mensagem da liturgia como um modo fundamental para a formação permanente da fé. Destacam-se elementos didático-pedagógicos para alcançar tal objetivo, que fazem dessa obra uma fonte que pode subsidiar estudos mais abrangentes. Por isso que durante os três anos litúrgicos a exegese, a liturgia e a catequese estão presentes no planejamento de cada tema em cada domingo.

Além de analisar brevemente os conteúdos litúrgicos de cada domingo ou festa celebrada em domingo, oferece também uma seleção de temas homilético-formativos, concebidos com simplicidade, pensando especialmente nos ministros da Palavra. A partir do dado litúrgico, desenvolve-se um único tema por domingo, de modo que todos os temas principais da vida cristã tenham sua vez no ciclo dominical dos anos A-B-C e os temas centrais, a cada ano.

\*Doutorando em Filosofia, Tecnologia e Sociedade, professor de Cultura Religiosa – PUC Minas.

Essa obra supõe um espírito litúrgico de renovação, preparação e atualização. Por isso a intensificação da fé pessoal passa a ser um elemento fundamental que percorre, através das leituras bíblicas que são orientadas, os elementos exegéticos para entender o sentido da experiência de Deus nas comunidades que escreveram sua experiência com Jesus de Nazaré.

Como a missa é essencialmente “representação” do evento Jesus Cristo, a liturgia pretende integrar o crente num círculo comunitário de fé, no qual é possível reconhecer o mistério de Cristo, na realidade inefável da participação envolvente de Deus nas nossas vidas. Por isso que a liturgia dominical não apenas é um processo para “informar-se”, mas, fundamentalmente, para “formar-se” e para entranhar-se no mistério de Cristo e sentir-se afetivamente tocado e levado a participar de uma mesma ceia na qual nossos irmãos velhos na fé expressam a experiência de Deus em Jesus de Nazaré e como essas experiências ecoam em nossa vida de fé.